

Nacionalismo-fascismo-italianidade

Nationalism-fascism-italianity.

Rosane Siqueira Teixeira*

Artigo recebido em setembro de 2008 e aprovado em outubro de 2008

Resumo:

Com base na pesquisa em curso sobre a *Società Italiani Uniti* - associação italiana de socorro mútuo e beneficência -, este artigo apresenta algumas reflexões sobre a tríade nacionalismo-fascismo-italianidade, que “floresceu” em uma parcela da comunidade italiana de Araraquara (SP) no final do século XIX e, como maior intensidade, nas primeiras décadas do século XX.

Palavras-chave:

nacionalismo-fascismo-italianidade, imigrantes italianos, associações de socorro mútuo.

Abstract:

On the basis of searches in course on the *Società Italiani Uniti* - Italian association of mutual aid and beneficence -, this article presents some reflections about the triad nationalism-fascism-italianity, that “blossomed” in a parcel of the Italian community of Araraquara (SP) in the end of century XIX and, with greater intensity, in the first decades of century XX.

Keywords:

nationalism-fascism-italianity, Italian immigrants, associations of mutual aid.

No final do século XIX, e de maneira particularmente intensa nas primeiras décadas do século XX, advento do fascismo, uma parcela da comunidade italiana localizada em Araraquara (SP) viveu um

* Mestre em Ciências Sociais e doutoranda em Sociologia, ambos pela Universidade Federal de São Carlos. Pesquisa os imigrantes italianos em Araraquara (SP), com o foco especialmente voltado para as primeiras décadas do século XX. É bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

processo muito ativo de culto à nação, de pertencimento nacional e de exaltação à italianidade. Esse processo superou os limites das consciências individuais e adquiriu uma genuína dimensão de grupo. De maneira geral, considera-se que os sentimentos de um grupo relacionados a uma pátria, a uma língua, a valores e tradições comuns, a ideais, à identificação com símbolos (por exemplo, uma bandeira) etc., que os distinguem dos outros, são denominados nacionalismo. Lançar algumas reflexões acerca do “florescimento” da tríade nacionalismo-fascismo-italianidade, que surgiu em uma parcela da comunidade italiana de Araraquara, como já mencionado, é o objetivo deste trabalho. Não são reflexões conclusivas, mas discernimentos oriundos de pesquisa em andamento sobre a *Società Italiani Uniti*. Esta era uma associação italiana que existiu em Araraquara no período de 1920 a 1941. Ela funcionava, por um lado, como socorro mútuo, beneficência e espaço de sociabilidade e, por outro, como centro de filiação ao Partido Nacional Fascista (PNF). É válido notar que partimos do pressuposto de que a italianidade leva consigo conotações nacionalistas.

Fascismo italiano e associações de socorro mútuo e beneficência

O fascismo não é sinônimo de nacionalismo¹, mas “há um certo tipo de nacionalismo no discurso fascista”.² De fato, conforme Bertanha³, um dos objetivos do regime fascista era o de organizar as massas em um sentido nacionalista para criar, de uma vez por todas, a Itália e os italianos, eliminando definitivamente as diferenças de classes, culturais, regionais e outras. Este regime, segundo o autor, também trabalhou, obsessivamente, para desenvolver identificações automáticas dos termos “Itália” e “italianidade” com os termos “fascismo” e “ideologia fascista”. Ressalta-se que o fascismo surgiu na Itália em 1919 num contexto de forte crise nacional e o seu líder foi Benito Mussolini.

No Brasil, de maneira geral, a Itália fascista mantinha uma boa imagem na opinião da população.⁴ O primeiro *Fascio* foi constituído em São Paulo no ano de 1923 e após os anos trinta já contava com um

¹ Cf. BERTONHA, João Fábio. *Os italianos*. São Paulo: Contexto, 2005, p. 62.

² GUIBERNAU I BERDUN, M. Montserrat. *Nacionalismos: o estado nacional e o nacionalismo no século XX*. Trad. Mauro Gama e Cláudia M. Gama. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997, p. 101.

³ BERTONHA, João Fábio. *Os italianos*. São Paulo: Contexto, 2005.

⁴ Cf. CERVO, Amado Luiz. *As relações históricas entre o Brasil e a Itália: o papel da diplomacia*. Brasília-DF: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Instituto Italiano di Cultura, 1992.

número considerável de organizações espalhadas por todo o Estado. O Partido Nacional Fascista “viu desde início a emigração como expressão máxima de uma vigorosa vitalidade expansionista dos italianos” e, para este, era necessário “levar os que residiam fora das fronteiras da pátria a identificar a italianidade com o fascismo”⁵. Assim, o ponto forte de penetração fascista foram as sociedades italianas, incluindo as associações de socorro mútuo e de beneficência, que apesar de não contarem com um número tão expressivo de sócios, como por exemplo, nas associações da Argentina, espalharam-se por todo território nacional.⁶ A tese de que essas associações poderiam ser poderosos instrumentos de difusão dos ideais nacionalistas, contudo, não era nova. De Luca assinala que desde 1910 o governo italiano já havia pensado na possibilidade de apoiá-las “em função de sua importância como instrumento capaz de preservar a italianidade”⁷. A tabela abaixo nos mostra o montante das associações italianas de beneficências em relação ao total de associações estrangeiras desse mesmo segmento, que existiram no Estado de São Paulo durante o período de 1907-1928.

Tabela 1: Comparação entre o número total de associações estrangeiras* e italianas de beneficências do estado de São Paulo, 1907-1928⁸

Anos	Estrangeiras	Italianas	Anos	Estrangeiras	Italianas
1907	76	51	1916	153	99
1908	80	58	1917	155	98
1910	114	80	1918	155	97
1911	109	76	1919	156	104
1912	121	82	1921	165	112
1913	136	96	1922/23/ 24/25/26	104	66
1914	143	99	1927	120	80
1915	140	89	1928	139	96

Fonte: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE)⁹ - SP, Anuários Estatísticos do Estado de São Paulo

* As associações estrangeiras só começam a figurar nos Anuários a partir do ano de 1907.

Obs: Não consta registro nos anos de 1909 e 1920.

⁵ TRENTO, Ângelo. *Do outro lado do Atlântico*. Trad. Mariarosária Fabris e Eduardo Brandão. São Paulo: Nobel: Instituto Italiano di Cultura di San Paolo: Instituto Cultural Ítalo- Brasileiro, 1989, p. 333.

⁶ Cf. TRENTO, Ângelo. *Do outro lado do Atlântico*. Trad. Mariarosária Fabris e Eduardo Brandão. São Paulo: Nobel: Instituto Italiano di Cultura di San Paolo: Instituto Cultural Ítalo- Brasileiro, 1989.

⁷ DE LUCA, Tânia Regina. *O sonho do futuro assegurado*. São Paulo: Contexto, 1990, p. 150.

⁸ Compilado pela autora.

⁹ Doravante SEADE-SP.

Os dados acima foram baseados nos Anuários Estatísticos do Estado de São Paulo, editados pela Repartição de Estatística no período de 1898 a 1929.¹⁰ Ainda que estes dados estejam longe de ser desprezíveis, como observa De Luca¹¹, contudo, é importante assinalar o critério de sua elaboração.

Entre os anos de 1898 a 1928, os Anuários Estatísticos possuíam uma seção dedicada à beneficência. Nesta seção, para cada associação eram especificados os seguintes itens:

- anos de existência;
- número de sócios: contribuintes, remidos, honorários, beneméritos e benfeitores;
- receita: contribuições, remissões, jóias e diplomas, donativos e legados, subvenção do Estado, auxílios da municipalidade, juro, dividendos, aluguéis de prédios, outras procedências;
- despesas: socorros médicos e farmacêuticos, socorros pecuniários aos sócios, pensões, funerais, aluguel de casa e ordenados, expediente e mais despesas;
- condições financeiras - ativo em 31 de dezembro: ações de Estrada de Ferro, apólices, bens de raiz, móveis e semoventes, dinheiro em bancos, dinheiro no tesouro, dinheiro em caixa, dinheiro em hipoteca, letras.

Para ter o nome figurado nos Anuários era necessário que a associação estivesse registrada na Repartição de Estatística e, provavelmente, isso não ocorria com todas. Este, por exemplo, foi o caso da *Società Gabriele D'Annunzio* de Catanduva¹², cujo período de existência compreende os anos de 1922 a 1942. Desta associação não consta nenhum registro nos Anuários. Mas aquelas que estavam registradas recebiam uma vez por ano um formulário para preenchimento, no qual atualizavam os seus dados¹³. Porém, às vezes o formulário não era enviado à Repartição e, conseqüentemente, a associação deixava de figurar naquele determinado ano (ou anos). Ao analisar os Anuários, encontramos casos em que a associação aparece uma única vez, ou por curto espaço de tempo ou, ainda, por longo espaço de tempo. Não é possível, desse modo, saber se ela fechou ou, simplesmente, deixou de enviar os formulários à Repartição. Contudo, essa fonte é de grande

¹⁰ Cf. DE LUCA, Tânia Regina. *O sonho do futuro assegurado*. São Paulo: Contexto, 1990.

¹¹ DE LUCA, Tânia Regina. *O sonho do futuro assegurado*. São Paulo: Contexto, 1990.

¹² Cf. Livro de Atas. Este Livro foi gentilmente cedido por Sílvia Ibiraci Souza Leite - UNESP/Araraquara. Essa associação também faz parte do nosso objeto de estudos.

¹³ Conforme verificamos no Livro de Atas da *Società Italiana di Beneficenza* de Araraquara.

valia para o estudo das associações mútuas porque permite avaliar o número de sócios e outras informações, já especificadas acima.

Retomando a Tabela 1, percebe-se claramente que, em relação ao montante de associações estrangeiras de beneficências existentes no Estado de São Paulo, houve um número significativo de associações italianas.

Não obstante o elevado número dessas associações, vamos colocar em foco a *Società Italiani Uniti*, pois seu papel aglutinador e mediador permite vislumbrar, de maneira gradual, a tríade nacionalismo-fascismo-italianidade. Antes, porém, é importante abordarmos alguns pontos.

Emigrantes e imigrantes italianos - a italianidade

A emigração italiana reflete a própria problemática da construção da nação e do povo italiano. Após a unificação da Itália, uma identidade nacional italiana podia ser encontrada apenas nas elites urbanas e educadas. A maioria da população vivia no campo e, para elas, “civilização italiana” não tinha significado nenhum. O nacionalismo que triunfava no final do século XIX demandava unidade lingüística e cultural. Contudo, o povo italiano ainda não possuía uma consciência de grupo, pois os seus limites não passavam do território onde viviam.¹⁴ Essa situação também se repetia no mundo da emigração. “Os emigrantes italianos não se viam, muitas vezes, como compatriotas, mas como vênnetos, calabreses, lombardos ou sicilianos, com grandes dificuldades de comunicação e um sem-número de preconceitos e barreiras lingüísticas e culturais entre eles”.¹⁵

Concordamos com Bertonha quando assinala que a identidade regional ou local que caracterizavam os imigrantes italianos no final do século XIX e início do XX foi, aos poucos, sendo substituída por uma identidade italiana devido à força do nacionalismo que se espalhava da Itália até as coletividades italianas do exterior.¹⁶ Contudo, compartilhando da visão de Rios¹⁷, é ponto passivo para a autora que a italianidade só começa a surgir, de fato, a partir do final da década de 1910, com o advento do fascismo.

¹⁴ Cf. BERTONHA, João Fábio. *Os italianos*. São Paulo: Contexto, 2005.

¹⁵ BERTONHA, João Fábio. *Os italianos*. São Paulo: Contexto, 2005, p. 56.

¹⁶ Cf. BERTONHA, João Fábio. *Os italianos*. São Paulo: Contexto, 2005.

¹⁷ RIOS, Arthur Rios. Aspectos políticos da assimilação do italiano no Brasil. *Revista Sociologia*. Publicações avulsas, São Paulo: Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, n. 4, 1959.

Como já acenamos no início deste trabalho, pressupõe-se que a italianidade leva consigo conotações nacionalistas, ou seja, ela se identifica com o Estado italiano e com a Nação italiana. Bárbara Bechelloni¹⁸ e Giovanni Bechelloni¹⁹, por sua vez, acreditam que a italianidade tem um sentido mais amplo, mais universal, pois ela tem raízes no mundo Antigo e, acima de tudo, na civilização jurídica e humanista criada por Roma. Além disso, a italianidade também teve raízes no cadinho da cultura, da religião e dos povos que deram vida à grande civilização greco-romana. Baseado em Piero Bassetti, que colocou a palavra italianidade no debate italiano e internacional, Giovanni Bechelloni assinala que ela não é *italocêntrica*, deve-se encará-la como uma manifestação global, ou seja, como o conjunto das comunidades italianas no âmbito global. Mas, ao mesmo tempo, como uma manifestação local. Isto é, a italianidade não é característica somente dos italianos ou dos italianos de origem, mas também de todos os cidadãos que apreciam o modo de vida italiano, um estilo de vida e uma cultura muito típicos e fáceis de reconhecer. Em resumo, a italianidade, para os autores citados, está presente em todo o mundo e ligada por fortes correntes compartilhadas. Para fechar este ponto, é importante evidenciar que essa visão surgiu, entre outros fatores, justamente num contexto de uma crítica radical ao paradigma dominante do século XIX, o Estado Nacional.

*Associações de socorro mútuo de Araraquara e Società Italiani Uniti*²⁰

No decorrer da década de 1900, a cidade de Araraquara já contava com três associações italianas de beneficência e socorro mútuo: *Società Italiana di Beneficenza*²¹, *Società Meridionali Uniti*²² e *Società Italiana di Mutuo Soccorso*²³. Essas associações foram criadas para defesa dos interesses comuns da colônia italiana, conservando um sentimento ligado ao seu local de nascimento. Além de socorrer seus próprios sócios

¹⁸ BECHELLONI, Bárbara. A identidade cultural como fator de integração. *Revista Brava Gente*. Ano II, n.4, nov. 2007. Disponível em: <http://www.bravagentebrasil.com.br>. Acesso em 10/01/2008.

¹⁹ BECHELLONI, Giovanni. A italianidade como recurso cosmopolita. *Revista Matrizes*, São Paulo: USP, vol. 1, n. 1, 2007, p. 99-115.

²⁰ Doravante *SIU*.

²¹ Doravante *SIB*.

²² Doravante *SMU*.

²³ Doravante *SIMS*.

em momentos de necessidade – doença, invalidez, funerais, auxílio aos familiares dos sócios após a sua morte etc. –, elas atuavam também com o fim de prestar socorro aos italianos, independente de sua procedência, que se encontravam em estado de indigência. Também faziam ações de caridade em benefício de instituições carentes. As Tabelas abaixo mostram seus anos de fundações e seus números de sócios.

Tabela 2: Società Italiana di Beneficenza²⁴

Anos	Fundação	N. Sócios
1901	1901	*
1902		87
1903		79
1904		82
1905		79
1906		**
1907		108
1908		*
1909		*
1910		108
1911		153
1912		***
1913		*
1914		171
1915		*
1916		75
1917		75
1018		*
1019		58

Fonte: SEADE-SP, Anuários Estatísticos do Estado de São Paulo.

* parece nos registros dos Anuários, porém, não constam os dados.

** Foi registrada somente as despesas.

*** Aparece somente dois sócios beneméritos.

Obs: A partir de 1920 deixa de figurar nos Anuários.

²⁴ Compilado pela autora.

Tabela 3: Società Meriodionali Uniti²⁵

Anos	Fundação	N. Sócios
1900	1900	*
1901		*
1902		91
1903		*
1904		*
1905		*
1906		**
1907		*
1908		58
1909		*
1910		*
1911		*

Fonte: SEADE-SP, Anuários Estatísticos do Estado de São Paulo.

* Aparece nos registros dos Anuários, porém, não constam os dados.

** Não houve registro desta associação no referido ano.

Obs: A partir do ano de 1912 deixa de figurar nos Anuários.

Tabela 4: Società Italiana di Mutuo Soccorso²⁶

Anos	Fundação	N. Sócios
1901-11	1901	*
1912		**
1913		49
1914		38
1915		37
1916		70
1917		39
1918		**
1919		**

Fonte: SEADE-SP, Anuários Estatísticos do Estado de São Paulo.

* Durante esses anos ela não figura nos Anuários.

** Aparece nos registros dos Anuários, porém, não constam os dados.

Obs: A partir do ano de 1920 deixa de figurar nos Anuários.

²⁵ Compilado pela autora.

²⁶ Compilado pela autora.

A Tabela II mostra a *SIB*, cujas Atas ainda existem. Ela era uma associação que congregava a maioria dos italianos precedentes do Norte da Itália. Os historiadores locais ressaltam que para Araraquara os italianos do Norte vieram em maior quantidade. Com efeito, ficou claro que durante a sua existência (1901-1919) a *SIB* contou com um número considerável de sócios. Da *SMU* (Tabela III), pouco se sabe. Até nos jornais da época não há registro. Mas, ao traduzir o seu nome, percebe-se que ela era uma associação formada pela maioria dos italianos precedentes do sul da Itália. Ao pesquisarmos o fundo particular de “José Ferrari Secondo”²⁷, depositado no Arquivo Público Histórico “Rodolpho Telarolli” de Araraquara, encontramos um documento, registrado por ele, cujo conteúdo atesta que a *SMU* se uniu com a *SIMS*. Esta, por sua vez, integrava a maioria dos italianos oriundos da Itália Central. Quanto à união das duas associações, de fato, pode-se deduzir, observando as Tabelas III e IV, que esta ocorreu a partir de 1912, justamente quando a *SMU* deixa de figurar nos Anuários.

É importante assinalar que esses tipos de associações tinham a “latente tendência à cisão e à nova fundação”.²⁸ E foi pela fusão da *SIB* com a *SIMS* que nasceu a *SIU*.

A *SIU* foi fundada no dia 15 de novembro de 1920, por sugestão do ex-ministro italiano Vittorio Emanuele Orlando. Na verdade, esta fusão já havia sido cogitada, primeiramente, no ano de 1909 por um dos membros da *SIMS*, mas sem resultado. Outra tentativa de fusão ocorreu em 1918; desta vez, por sugestão do cônsul italiano Vito Lucciani, cujo discurso pregava que “a nova Società [seria] o lar dos italianos em Araraquara onde [iria] florescer à sombra da unidade nacional”.²⁹ Mas tal tentativa foi frustrada, porque o nome escolhido para a nova associação seria o da *SIB* e os membros da comissão da *SIMS* não concordaram. Finalmente, em Reunião Inaugural da Assembléia da *SIU* do dia 21 de novembro de 1920, foi aclamada e aprovada por unanimidade a constituição definitiva da nova associação.³⁰

²⁷ Ele era membro da *SIU* e, na época, era considerado como historiador local, pois tinha o hábito de anotar em livros todos os fatos pertinentes ao cotidiano de Araraquara e fazer colagem de recortes de jornais nestes livros.

²⁸ TRENTO, Ângelo. *Do outro lado do Atlântico*. Trad. Mariarosária Fabris e Eduardo Brandão. São Paulo: Nobel: Instituto Italiano di Cultura di San Paolo: Instituto Cultural Ítalo- Brasileiro, 1989, p. 172.

²⁹ LIVRO de Atas das Assembléias da *Società Italiani Uniti* – Araraquara-SP, p. 3.

³⁰ Cumpre notar que “no decorrer dos anos 20, o regime fascista recuperou a antiga idéia de criar uma Itália no exterior via emigração (ainda que sob um novo enfoque) e o seu objetivo de expandir as fronteiras econômicas e culturais italianas através da mesma” (Cf. BERTONHA, João Fábio. O Brasil, os imigrantes italianos e a política externa fascista, 1922-1943. *Revista Brasileira de Política Internacional*, Brasília-DF: UNB, vol.40, n. 2, 1997, p. 109).

A cúpula da *SIU* era formada por membros ilustres, influentes e financeiramente bem sucedidos. Suas ocupações eram as mais diversas: comerciantes, industriais, engenheiros, médicos, entre outros, todos defensores da italianidade. Assim como as outras três associações, esta também se caracterizava como uma associação de socorro mútuo. Também atuava com fins filantrópicos, fazendo doações expressivas que eram anunciadas pela imprensa local e que lhe davam respeitabilidade. Ademais, a *SIU* tinha a preocupação em auxiliar a educação dos sócios e, não por acaso, mantinha uma biblioteca e uma sala de leitura em sua própria sede. Ela funcionava como espaço de sociabilidade promovendo espetáculos teatrais e musicais, exibição de filmes, quermesses, jogos de futebol etc., dos quais participavam não só a colônia italiana como a elite local. Do mesmo modo, também comemoravam o aniversário de fundação da associação como uma festa cívica, com bailes musicais incluindo a execução do hino patriótico e exaltando o sentimento de italianidade. Da renda desses eventos, das taxas de admissão, das mensalidades dos sócios e dos donativos é que a associação formava seu fluxo de caixa. A cota única dos sócios perpétuos e beneméritos também reforçava o caixa e, se estava com problemas financeiros, a própria diretoria iniciava uma subscrição que se estendia aos sócios. A Tabela abaixo, apesar de incompleta, revela o número de sócios que fizeram parte da *SIU* durante alguns anos.

Tabela 5: Número de Sócios da Società Italiani Uniti³¹

Anos	N. Sócios
1920	*
1921	162
1922	*
1923	*
1924	*
1925	*
1926	*
1927	138
1928	125
1929-1939	**
1940	60

Fonte: SEADE-SP, Anuários Estatísticos do Estado de São Paulo.

* Aparece nos registros dos Anuários, porém, não constam os dados.

** Não há exemplares.

³¹ Compilado pela autora.

Levando em conta o recenseamento realizado pelo IBGE no município de Araraquara no ano de 1920³², cujo número de italianos totaliza 5.775, sendo 3.186 homens e 2.589 mulheres e, selecionando apenas o total de homens, verifica-se que a *SIU* representava uma média de cinco por cento dos italianos do sexo masculino da colônia italiana. Admite-se que essa porcentagem possivelmente seja atribuída ao fato de que a *SIU* era composta por uma elite intelectual e econômica italiana.

No entanto, além do que já foi mostrado, a *SIU* funcionava como centro de filiação ao *Fascio* Italiano *All'Estero*, onde, segundo Trento³³, em Araraquara, já em 1932, localizava-se um dos mais importantes centros do PNF, cujo secretário era Giuseppe Aufiero.³⁴ Além disso, ela também era permeada pela maçonaria, pois alguns dos seus membros eram maçons.³⁵

Ao longo da sua existência a *SIU* constituiu três estatutos: o primeiro foi aprovado em 1921, o segundo em 1931 e o terceiro em 1938. O histórico da *SIU*, durante sua trajetória, demonstra a necessidade de reformular os seus estatutos como forma de se adequar tanto à dinâmica interna do grupo, como para atender às mudanças de conjunturas do Brasil e do regime fascista. Na verdade, os seus estatutos registram a definição e execução dos objetivos sociais.

O Capítulo XII de seu primeiro estatuto, por exemplo, - “Da exclusão dos sócios” – continha regras rigorosas como aquelas que expulsaram o sócio Giuseppe Donzelli. Em Assembléia Geral do dia 10 de novembro de 1928, o secretário Augusto Zenerin, substituindo o presidente e o vice-presidente porque estavam viajando, colocou em pauta um incidente que, segundo suas palavras, “por amor à pátria não deveria divulgar, mas o sócio Giuseppe Donzelli seria expulso do rol

³² Agradecemos o Prof. Dr. Oswaldo Mário Serra Truzzi (UFSCar), pelos dados fornecidos.

³³ TRENTO, Ângelo. *Do outro lado do Atlântico*. Trad. Mariarosária Fabris e Eduardo Brandão. São Paulo: Nobel: Instituto Italiano di Cultura di San Paolo: Instituto Cultural Ítalo- Brasileiro, 1989.

³⁴ Giuseppe Aufiero era um respeitado médico da cidade de Araraquara. Foi presidente da *SIU* durante o período consecutivo de 1923 a 1941, ou seja, praticamente durante todo o período de atividades da mesma (1920-1941). Antes dele, um outro médico, Antonio Piccarone, ficou na presidência durante o período de 1921-1922. Além de Aufiero, presume-se que boa parte da cúpula dirigente era filiada ao PNF. Isto, conforme pudemos verificar em leitura das atas, cujos discursos são carregados de sentimentos de italianidade, amor à pátria distante e adoração ao *Duce*.

³⁵ A relação maçônica, fascismo e associações italianas de socorro mútuo e beneficência está sendo desenvolvida em nossa pesquisa de doutorado intitulada *Entre o feixe e o esquadro*: associações de socorro mútuo do interior paulista num espaço partilhado (1920-1942). Uma análise do capital social.

social”.³⁶ Contudo, um grupo de sócios pediu que fosse feita a leitura dos documentos que motivaram a aceitação da demissão de Donzelli. O secretário fez a leitura de uma carta que denunciava que o Sr. Donzelli, na ocasião da calamidade que atingiu a Itália com a erupção do vulcão Etna, expressou o desejo que a lava do vulcão destruísse toda a Itália ou todos os italianos, porque agora era naturalizado brasileiro.³⁷ Além do mais, esse desejo foi expressado em local público onde estavam presentes diversas pessoas que confirmaram o ocorrido. Ao tomar conhecimento, a direção da associação formou uma comissão e um dos membros, o Sr. Loria, pediu ao “Sr. Donzelli que retirasse a expressão maldosa e fizesse uma declaração que provasse as suas desculpas”.³⁸ No entanto, ao contrário do que foi pedido, o Sr. Donzelli sustentou o que havia dito. Em vista disso, a Assembléia, por meio de diversos sócios, pediu a expulsão do referido sócio baseada nos Artigos do estatuto. No que respeita às naturalizações, cabe aqui assinalar que, segundo Rios³⁹, “os italianos naturalizados desenvolveram uma ideologia curiosa a fim de fugirem à pecha de traidores que lhes era lançada pela colônia. A italianidade seria um sentimento que pairava acima da condição jurídica”. No caso do Sr. Donzelli, contudo, parece que os laços com a mãe-pátria foram absorvidos pelo país-hóspede dando vazão, certamente, ao processo de assimilação.

Outro pequeno episódio ocorreu na Assembléia Geral Ordinária do dia 12 de julho de 1930 e tomou conta da pauta desta sessão. Como referido anteriormente, a associação também funcionava como centro de filiação ao Partido Nacional Fascista. Contudo, parece que nem todos os sócios compartilhavam com a diretoria das mesmas idéias. Nesta sessão, o Sr. Loria pediu a palavra e disse que “a casa deve ser procurada pelo fato de um jornal subversivo ter publicado uma coisa muito sem graça da nossa *Società*, que corresponde com as idéias muitas vezes expressadas pelo Sr. Mattalia”.⁴⁰ Em seguida, o Presidente Giuseppe Aufiero pediu a palavra e disse:

³⁶ LIVRO de Atas das Assembléias da *Società Italiani Uniti* – Araraquara-SP, p. 150.

³⁷ É interessante ressaltar que, de acordo com os dados do IBGE, em 1940, por exemplo, havia 185 homens italianos naturalizados no município de Araraquara, para um total de 1.464 italianos deste sexo, ou seja, apenas um pouco mais de doze por cento eram naturalizados.

³⁸ LIVRO de Atas das Assembléias da *Società Italiani Uniti* – Araraquara-SP, p. 151.

³⁹ RIOS, Arthur Rios. Aspectos políticos da assimilação do italiano no Brasil. *Revista Sociologia*. Publicações avulsas, São Paulo: Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, n. 4, 1959, p. 20.

⁴⁰ LIVRO de Atas das Assembléias da *Società Italiani Uniti* – Araraquara-SP, p. 162.

a direção tem procurado sempre manter a harmonia entre os sócios e a prova disso é o fato de ter aceitado no seio da *Società* o Sr. Mattalia, mesmo sabendo que é avesso ao princípio do regime do nosso governo, que é apreciado por quase toda unanimidade dos sócios.⁴¹

O Sr. Mattalia expressou seu arrependimento e a diretoria encerrou o assunto. Vale assinalar que numa entrevista ao neto de Agostino Tucci, cuja participação na diretoria da *SIU* se estendeu de 1920 a 1930, ele nos informou que o seu avô foi um dos fundadores da *Loja Maçônica Caridade Universal Terceira*.⁴² Esta foi fundada em Araraquara no dia 15 de março de 1915. De acordo com Trento⁴³, “depois da campanha contra a maçonaria, deflagrada por Mussolini, as lojas italianas de São Paulo decidiram, obviamente, livrar-se dos fascistas de seu seio” e, conseqüentemente, elas começaram a “apojar financeiramente os grupos e jornais antifascistas”. Diante do exposto, não é incorreto pensar que as dissensões estavam acesas no interior da *SIU* e, possivelmente, na colônia italiana.

Do início dos anos 30, até a interrupção de suas atividades (1941), percebe-se que há uma ênfase muito maior nas questões que relacionavam a associação ao *Fascio*. Concomitante a isso, o regime fascista aprofunda suas tendências imperialistas e totalitárias e reforça a idéia de um verdadeiro “Império italiano” no mundo.⁴⁴ Do lado brasileiro, a Revolução de 30 levou ao poder novos atores, sob o comando de Getúlio Dornelles Vargas. A política no Brasil toma outros rumos: moralização da vida pública, expansão das atividades urbanas, ampliação da economia assalariada, expansão das indústrias, reforço da segurança nacional.⁴⁵ A proposta brasileira para esse período “comportava uma dose elevada de nacionalismo”. E o confronto dos nacionalismos se agravaria ao longo desta década. Assim, “a italianidade deveria ser devorada pela brasilidade, esta era a proposta brasileira, inaceitável obviamente pelo lado oposto”.⁴⁶

⁴¹ LIVRO de Atas das Assembléias da *Società Italiani Uniti* – Araraquara-SP, p. 163.

⁴² Essa entrevista foi realizada com o Sr. Carmine Antonio Tucci em 21/11/2007.

⁴³ TRENTO, Ângelo. *Do outro lado do Atlântico*. Trad. Mariarosária Fabris e Eduardo Brandão. São Paulo: Nobel: Instituto Italiano di Cultura di San Paolo: Instituto Cultural Ítalo- Brasileiro, 1989, p. 365.

⁴⁴ Cf. BERTONHA, João Fábio. O Brasil, os imigrantes italianos e a política externa fascista, 1922-1943. *Revista Brasileira de Política Internacional*, Brasília-DF: UNB, vol.40, n. 2, 1997, p. 106-130.

⁴⁵ Cf. CERVO, Amado Luiz. *As relações históricas entre o Brasil e a Itália: o papel da diplomacia*. Brasília-DF: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Instituto Italiano di Cultura, 1992.

⁴⁶ CERVO, Amado Luiz. *As relações históricas entre o Brasil e a Itália: o papel da diplomacia*. Brasília-DF: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Instituto Italiano di Cultura, 1992, p. 142.

Neste período, as questões norteadoras da relação moral se pautavam em ressaltar o sentimento de italianidade, que fervilhava nas comemorações de datas históricas italianas e nas recepções às autoridades consulares e aos membros do *Fascio*. Nos registros das Atas deste período, parece que há a necessidade de mostrar que a *SIU* era o *Fascio* e, por outro lado, o *Fascio* era a *SIU*. O trecho a seguir, extraído da Assembléia Geral do mês de fevereiro de 1935, permite entender, com mais clareza, os laços que a *SIU* mantinha com o *Fascio*:

Na medida das nossas forças, e sempre de acordo com o *Fascio* local, foi comemorada a data histórica da nossa Pátria, com conferência e entretenimento, que despertaram um vivo entusiasmo na grande quantidade dos co-nacionais que estavam presentes, e também simpatia da parte das autoridades e convidados brasileiros (...) Para festejar o 28 de outubro, data da Marcha sobre Roma, o *Fascio* e a nossa *Società* organizaram um entretenimento para honrar o nosso Cônsul Vecchiotti, com gentil pensamento mandado pelo comissário Salvatore Pisani, que fez brilhante dissertação sobre a data que deu início à Era Fascista (...) A nossa sede, que é também a do *Fascio*, constitui verdadeiramente a casa dos italianos e, seja na biblioteca, nas revistas e jornais, no esporte ou seja pelo desejo de viver em ambiente italiano, a nossa sede, geralmente, é freqüentada por um bom número de co-nacionais e amigos que vêm provar da nossa retidão e vontade de fazer o bem.⁴⁷

Além disso, havia um grande esforço, por parte da *SIU*, para reconectar os imigrantes italianos e seus descendentes com o intuito de difundir a ideologia fascista e o nacionalismo italiano. Cumpre ressaltar que um dos maiores objetivos de qualquer movimento nacionalista, segundo Guibernau i Berdun⁴⁸, é a regeneração da nação. No regime fascista, assinala a autora, pertencer à mesma nação é a qualidade que une todos os cidadãos. Tal esforço pode ser identificado nas constantes publicações que a *SIU* mantinha nos jornais de Araraquara.

Ocorre que, a partir de 1938, as associações sofreram uma série de imposições por parte do governo brasileiro⁴⁹ e, por isso, houve a necessidade da *SIU* modificar seu estatuto. Segundo Trento,

⁴⁷ LIVRO de Atas das Assembléias da *Società Italiani Uniti* – Araraquara-SP, p. 220-222.

⁴⁸ Cf. GUIBERNAU I BERDUN, M. Montserrat. *Nacionalismos: o estado nacional e o nacionalismo no século XX*. Trad. Mauro Gama e Cláudia M. Gama. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

⁴⁹ De acordo com Trento, também em 1938, em consequência das leis promulgadas pelo governo brasileiro, todas as organizações do PNF no Brasil cessaram suas atividades (TRENTO, Ângelo. *Do outro lado do Atlântico*. Trad. Mariarosária Fabris e Eduardo Brandão. São Paulo: Nobel: Instituto Italiano di Cultura di San Paolo: Instituto Cultural Ítalo- Brasileiro, 1989).

um elemento que veio enfraquecer todas as sociedades italianas no Brasil foram as leis de exceção do Estado Novo, que, em 1938, estabeleceram a obrigatoriedade de distinguir as associações em nacionais e estrangeiras. Nestas últimas, isto é, nas que mantinham cláusulas discriminadoras de nacionalidade, foi proibida a participação de brasileiros, inclusive naturalizados. É óbvio que a medida teve o efeito de obrigar algumas sociedades a se tornarem brasileiras, mas a opção que prevaleceu foi a italianidade. Neste caso, porém, registrou-se uma diminuição do número de sócios e certa contração das atividades.⁵⁰

De fato, essas cláusulas discriminatórias foram incluídas no estatuto da *SIU* em Assembléia Extraordinária de setembro de 1939; o Artigo 45º ficou com a seguinte redação: “Artigo 45º – Fica expressamente proibida a admissão de brasileiros natos ou naturalizados, ainda que filhos de estrangeiros, em qualquer categoria do quadro social”.⁵¹ Na verdade, de acordo com Perazzo⁵², “as leis nacionalizadoras complementavam o projeto nacionalista de Getúlio Vargas na medida em que estavam incumbidas de restringir as atividades estrangeiras consideradas nocivas à constituição da brasilidade”. Assim, a *SIU* teve suas atividades interrompidas. Sua última Ata de convocação foi realizada, legalmente de acordo com os estatutos, no dia 8 de novembro de 1941. Esta Ata só foi assinada pelo secretário Augusto Zenerin.⁵³

Logo depois que o Brasil rompeu relações diplomáticas com os países do Eixo - Itália, Alemanha e Japão, em 1942, diversos navios mercantes brasileiros foram bombardeados pela marinha alemã. Como resposta, o Brasil declarou guerra contra a Alemanha e a Itália.

Estabelecido o estado de guerra contra os países do Eixo, Vargas determinou, por meio de decretos, o confisco dos bens pertencentes aos seus inimigos em potencial – italianos, alemães e japoneses –, para servir como indenização aos atos de agressão praticados pelos países em guerra contra o Brasil.⁵⁴ Como consequência, a *SIU* teve seus bens bloqueados e seqüestrados. Seu patrimônio social, um prédio no centro da cidade estimado em trezentos mil contos de réis, foi doado para Santa Casa de Misericórdia de Araraquara, em 26 de julho de 1946, após diversas tentativas judiciais para não perdê-lo.

⁵⁰ TRENTO, Ângelo. *Do outro lado do Atlântico*. Trad. Mariarosária Fabris e Eduardo Brandão. São Paulo: Nobel: Instituto Italiano di Cultura di San Paolo: Instituto Cultural Ítalo- Brasileiro, 1989, p. 291-292.

⁵¹ LIVRO de Atas das Assembléias da *Società Italiani Uniti* – Araraquara-SP, p. 260.

⁵² PERAZZO, Priscila Ferreira. *O perigo alemão e a repressão policial no Estado Novo*. São Paulo: Arquivo do Estado, 1999, p. 42.

⁵³ Cf. LIVRO de Atas das Assembléias da *Società Italiani Uniti* – Araraquara-SP, p. 275.

⁵⁴ Cf. Decreto-lei n. 4.166, de 11 de março de 1942. COLEÇÃO DAS LEIS DE 1942. Imprensa Nacional: Rio de Janeiro, 1942. vol. II.

Em Araraquara, assim como em todo país, o estado de beligerância promoveu manifestações de violência contra os “súditos do Eixo”. Um exemplo disso pode ser visto, com clareza, na entrevista realizada com a Sra. Liliana Aufiero Lupo, filha de Giuseppe Aufiero Sobrinho⁵⁵, cuja participação na *SIU* se estende de 1929 (ano de sua chegada ao Brasil) até seu fechamento. Ela nos informou:

durante um tempo meu pai foi perseguido (...) Muitas vezes, pessoas ressentidas com os italianos mexeram no carro dele: tiravam o carburador, riscavam, quebravam lanternas etc. (...) Ele teve até que mudar seu primeiro nome – de Giuseppe para José. Meu pai se tornou brasileiro por lei⁵⁶, como ele mesmo dizia, porque a situação estava insuportável para quem era italiano. Então, premido por isso, ele usou as condições de lei, porque era casado com uma brasileira, apesar de ela ser filha de italianos.⁵⁷

A expressão – “meu pai se tornou brasileiro por lei” –, usada pela nossa entrevistada, causa um impacto muito forte de ligação cultural com a mãe-pátria e, ao mesmo tempo, exprime uma negação ao processo de assimilação à sociedade brasileira. Acredita-se que Giuseppe Aufiero Sobrinho somente se naturalizou para salvar os seus bens. De fato, segundo Trento⁵⁸, com a lei do confisco dos bens houve uma maior tendência, por parte dos estrangeiros, à naturalização.

Liliana também nos informou que suspeitava que seu tio-avô, Giuseppe Aufiero, não havia se naturalizado. De fato, essa suspeita pode ser possível, pois conforme o requerimento abaixo descrito, solicitação de um salvo-conduto encaminhado ao Delegado Especializado de Ordem e Política e Social de São Paulo, em 1943, constava que Aufiero era natural da Itália. Curiosamente, e certamente por questões de sobrevivência, neste pedido de salvo-conduto Aufiero omite que tenha praticado atividades fascistas ou qualquer outra de caráter político.

Encaminho a V. S. o incluso requerimento em que o Dr. Giuseppe Aufiero, natural da Itália, nascido em 12 de outubro de 1880, viúvo, filho de Giuseppe Aufiero e de D. Colomba de Joana, médico, residente nesta cidade, à Avenida José Bonifácio n.612, há mais de 30 anos, pede sejam

⁵⁵ Giuseppe Aufiero Sobrinho era médico recém-formado na Itália. Ele veio para Araraquara trabalhar na clínica do seu tio Giuseppe Aufiero.

⁵⁶ Geralmente, a tradução do primeiro nome ocorria no ato da naturalização. (Cf. Decreto-lei n. 5.101, de 17 de dezembro de 1942. COLEÇÃO DAS LEIS DE 1942. Imprensa Nacional: Rio de Janeiro, 1942. vol. II.

⁵⁷ Entrevista realizada no dia 8 de outubro de 2007.

⁵⁸ TRENTO, Ângelo. *Do outro lado do Atlântico*. Trad. Mariarosária Fabris e Eduardo Brandão. São Paulo: Nobel: Instituto Italiano di Cultura di San Paolo: Instituto Cultural Ítalo- Brasileiro, 1989.

certificados os seus antecedentes político-sociais. O Dr. Giuseppe Aufiero, pessoa idônea e aqui radicada, não registra, nesta Delegacia, antecedentes político-sociais contrários ao regime vigente, nem favorável a qualquer ideologia estrangeira.⁵⁹

Em resposta, o Serviço de Salvo-Conduto respondeu:

Em 12 de junho de 1943, o Sr. Delegado Regional de Araraquara informou que o mesmo [Giuseppe Aufiero] não registra antecedentes. No entanto, nome idêntico, acha-se fichado neste Serviço como “fascista” de Araraquara.⁶⁰

De acordo com os dados obtidos por Viviane Terezinha dos Santos⁶¹, em sua influente obra, as alegações por parte dos italianos envolvidos com o fascismo, geralmente, eram as mesmas. Eles negavam qualquer ligação com qualquer elemento fascista. Mas, segundo a autora, “para o DEOPS/SP, o sentimento de *italianità* continuava presente entre os membros da colônia italiana”.⁶² De fato, a guerra e o que se seguiu depois dela não colocaram em dúvida o sentimento de italianidade. Há indícios de que alguns membros da *SIU* retomaram suas atividades entre os anos de 1950 a 1962.

Considerações finais

Com base no que foi mostrado, pode-se dizer que a tríade nacionalismo-fascismo-italianidade corresponde a uma genuína conexão do passado com o presente e representa um projeto comum para o futuro da nação.

O regime fascista tinha como um dos principais objetivos eliminar qualquer tipo de diferença, fosse ela regional, cultural ou outras, para consolidar uma Itália unida, e encontrou nas associações de socorro mútuo um forte aliado para levar os italianos que residiam no

⁵⁹ ARQUIVO do Estado de São Paulo-SP: Divisão de Arquivo do Estado de São Paulo (DAESP). Acervo da Delegacia de Ordem Política e Social (DEOPS). Prontuário n. 48.403.

⁶⁰ ARQUIVO do Estado de São Paulo-SP: Divisão de Arquivo do Estado de São Paulo (DAESP). Acervo da Delegacia de Ordem Política e Social (DEOPS). Prontuário n. 48.403.

⁶¹ SANTOS, Viviane Terezinha dos. *Os seguidos do Duce: os italianos fascistas no Estado de São Paulo*. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2001.

⁶² SANTOS, Viviane Terezinha dos. *Os seguidos do Duce: os italianos fascistas no Estado de São Paulo*. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2001, p. 69.

exterior a identificar a italianidade com o fascismo. Como conclusão parcial, pode-se afirmar que em Araraquara este projeto de unificação regional e cultural, proposto pelo fascismo, atingiu os seus objetivos, pelo menos no que se refere à fusão da *SIB* com a *SIMS*. Em compensação, tudo leva a crer, que o fascismo não conseguiu penetrar por completo na coletividade italiana de Araraquara, assim como no âmbito da *SIU*. Conforme vimos, verificou-se que havia dissidências. Desconfiamos que o número de fascistas em Araraquara não tenha sido numeroso, mas compreendia as personalidades que mais se destacavam na colônia italiana. Nesse sentido, é bom lembrar que “ a existência de uma elite devotada é fundamental ao nacionalismo”.⁶³ Vale notar que tanto o nacionalismo como o fascismo são capazes de evoluir para movimentos de massa, representando as vontades e necessidades de pertencimento do povo que, no caso da *SIU*, tudo indica, conferiu aos italianos o sentimento de italianidade. No entanto, os representantes da *SIU* tentaram de todas as formas usar a italianidade como símbolo primordial de lealdade à nação e ao partido fascista.

⁶³ GUIBERNAU I BERDUN, M. Montserrat. *Nacionalismos: o estado nacional e o nacionalismo no século XX*. Trad. Mauro Gama e Cláudia M. Gama. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997, p. 107.